

# DF - Invasão Invasor desafia proibição do GDF

*Um dia após o conflito, moradores do Lixão voltam a receber material de construção para erguer novos barracos*

ROVÊNIA AMORIM

Francisco Stuckert

Moradores do Lixão voltaram a receber material de construção, ontem, menos de 24 horas após o confronto em que saíram feridos dois invasores e um sargento da PM. Um caminhão entrou na favela e descarregou cimento e madeirite sem enfrentar resistência da polícia ou dos fiscais do Idhab que monitoram o local para evitar o surgimento de novos barracos.

“Eles sempre transitaram livremente por aqui. O que aconteceu sexta-feira foi cisma da polícia, que queria o confronto”, denunciou a líder da Estrutural, Marlene Mendes.

O caminhão chegou a ser interceptado pelos policiais na entrada do acesso que leva à invasão. Após conversarem com o motorista, os PMs disseram que o material não seria descarregado. Só que isso não aconteceu. Foi um caminhão como esse, carregado com material de construção, que motivou, na sexta-feira, o conflito entre invasores e policiais. A polícia tem ordem para não permitir a entrada de nenhum caminhão.

**Ameaças** - Caso o GDF proíba a entrada de madeira na invasão, Marlene ameaça colocar os invasores na Via Estrutural para interditá-la novamente, amanhã pela manhã. O Governo insiste em afirmar que o acesso dos caminhões está proibido, sob a alegação de que estaria abrindo uma brecha para a construção de novos barracos.

A diretora de Planejamento do Instituto de Desenvolvimento Habitacional do DF (Idhab), Tássia Regina, em entrevista à Rádio CBN ontem de manhã, disse que o Governo está aberto à negociação, mas que não aceita a pressão de prazo imposto pela Associação dos Moradores do Lixão. “Na segunda-feira queremos uma resposta e não uma conversa”, exigiu Marlene Mendes, presidente da associação.

Além da permissão para a entrada de madeiras, os invasores reivindicam mais caminhões-pipa e instalação de um ponto de ônibus. Nestas exigências, o GDF mostra-se mais sensível. “Estamos dispostos a ouvir os moradores sobre os problemas da Estrutural”, garantiu Tássia Regina, convidando os representantes dos moradores do Lixão para uma con-



**Invasores do Lixão desafiam o governo e continuam a construir barracos. Ontem, um caminhão voltou à invasão carregado com sacos de cimento e peças de madeirite**

versa, às 10h00 de amanhã, no Idhab. “Se querem conversar que venham até ao Lixão. Nunca saímos daqui para negociar”, revidou Mendes.

**Impasse** - “Não aguentamos mais essa conversa”, reagiu irritada Marlene Mendes. “Queremos discutir o que for importante para a qualidade de vida dos moradores do Lixão, mas não concordaremos com reivindicação que estimule a expansão da favela”, rebateu Regina.

O deputado José Edmar (PSDB) promete pôr mais lenha no fogo ao afirmar que vai comprar a briga com o GDF. “Se os moradores ameaçam interditar a Estrutural na segunda-feira, vou estar lá com eles a partir da seis da manhã”, garantiu. O parlamentar promete ir mais longe na defesa dos moradores: “Agora vou falar para esse pessoal construir casa de alvenaria”.